

RESISTÊNCIA, TERRITÓRIO E OS DILEMAS DA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

Resistance, territory, and the dilemmas of contemporary democracy

Joaci de Souza Cunha
Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Informações da submissão

Recebido em 10/11/2025

Aceito em 21/11/2025

doi: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2025.n265.p279-283>

Copyright (c) 2025 Joaci de Souza Cunha.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Você é livre para: *Compartilhar* — copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar — remixar, transformar e construir sobre o material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente.

Como ser citado (modelo ABNT)

CUNHA, Joaci de S. Apresentação: Resistência, território e os dilemas da democracia contemporânea. *Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades*. Salvador/Recife, v. 50, n. 265, p. 279-283, maio/ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2025.n265.p279-283>

Resumo

A presente Apresentação introduz o volume 50, número 265 da Revista Cadernos do CEAS, cujo eixo condutor articula-se em torno do binômio "Resistência - Institucionalização" frente aos retrocessos democráticos e às assimetrias do cenário contemporâneo. Compilando oito artigos de demanda espontânea que transitam interdisciplinarmente pelas áreas de Ciência Política, Educação, Direito e Saúde, a edição mapeia as tensões latentes entre projetos de vida sustentável e as estruturas hegemônicas de poder. O arcabouço crítico organiza-se em três linhas temáticas integradas: Epistemologias do Sul e Lutas Territoriais, que examina o direito originário quilombola e indígena e a transição agroecológica como resistência cultural; Gestão Pública, Movimentos Sociais e o "Estilo de Ativismo", focado nas dinâmicas autogestionárias de coletivos urbanos/rurais e nos impactos precarizantes da lógica empresarial na saúde pública; e Democracia Liberal e a Ascensão do Populismo de Direita, que investiga as ameaças globais e locais decorrentes da desinformação, dos pânicos morais e do ressentimento político mobilizado pela extrema-direita. Em suma, o volume evidencia um panorama de disputas discursivas e sociais, apontando saídas ancoradas na interseccionalidade das lutas e na validação dos saberes tradicionais contra o esgotamento dos modelos capitalistas vigentes.

Palavras-chave: Resistência. Território. Democracia Contemporânea. Movimentos Sociais. Epistemologias do Sul.

Abstract

This Presentation introduces volume 50, number 265 of the journal Cadernos do CEAS, focusing its core analysis on the binomial "Resistance - Institutionalization" in the face of democratic regressions and contemporary asymmetries. Gathering ten articles from spontaneous demand across Political Science, Education, Law, and Health, this issue maps the latent tensions between sustainable life projects and dominant power structures. The critical framework is structured around three integrated thematic lines: Epistemologies of the South and Territorial Struggles, which examines quilombola and indigenous original rights and the agroecological transition as cultural resistance; Public Management, Social Movements, and the "Style of Activism", centered on the self-management practices of collectives and the precarious impacts of corporate logic on public health; and Liberal Democracy and the Rise of Right-Wing Populism, which investigates global and local threats stemming from disinformation, moral panics, and political resentment mobilized by the far-right. Ultimately, the volume highlights a landscape of social and discursive disputes, pointing to pathways anchored in the intersectionality of struggles and the validation of traditional knowledges against the exhaustion of current capitalist models.

Keywords: Resistance. Territory. Contemporary Democracy. Social Movements. Epistemologies of the South.

A presente edição dos Cadernos do CEAS privilegia os autores, cujas colaborações nos chegam por demanda espontânea, fora das chamadas de artigos para dossiês específicos. Este número reúne um conjunto de dez artigos que, embora versem por campos distintos como a *Ciência Política, Educação, Direito e a Saúde* convergem em um esforço analítico comum: as tensões entre os projetos de vida sustentável e as estruturas de poder dominantes. Adiciona-se, finalizando esta edição, uma análise de contexto das tensões geopolíticas mundiais.

Para além dessa abordagem conjuntural, as linhas de unidade que costumam a presente publicação podem ser sintetizadas no binômio Resistência - Institucionalização. Os textos exploram como grupos sociais (quilombolas, indígenas, movimentos de educação, coletivos e agricultores) e instituições públicas (hospitais universitários e o próprio Estado e as políticas públicas) reagem ao avanço de lógicas neoliberais, discursos de ódio e retrocessos democráticos.

A seguir, os artigos são apresentados em três linhas temáticas que evidenciam suas interfaces.

A primeira linha temática pode ser definida como **Epistemologias do Sul e Lutas Territoriais**. Este eixo agrupa trabalhos que discutem a soberania sobre o espaço, o saber e o corpo, contrapondo-se às sempre renovadas hierarquias coloniais.

Nessa direção estão os artigos assinados por Ruan Didier Bruzaca e Larissa Carvalho Coelho: *Trajatória histórica, social e jurídica dos direitos e políticas públicas das Comunidades Quilombolas: para uma emancipação humana contra-colonial*, e por Elvis Gomes Marques Filho: *Marco temporal no Supremo Tribunal Federal: estudo comparativo entre os casos Raposa Serra do Sol e Xokleng*. Essas contribuições estão em diálogo e examinam como o sistema jurídico brasileiro lida com o direito originário. Enquanto o primeiro propõe uma emancipação decolonial e o protagonismo dos sujeitos, o segundo analisa as tensões hermenêuticas no STF entre o constitucionalismo transformador e uma visão mais conservadora do judiciário.

Na trajetória histórica, social e jurídica dos quilombolas e comunidades indígenas o protagonismo recai nos sujeitos, nas comunidades ou nações, suas conquistas e

contradições. A luta se dá pela inclusão de suas dimensões históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais face ao Estado.

Quanto *A experiência de transição agroecológica da família Vertano na comunidade rural do Sítio Lírio, Santana do Cariri-CE*, como perspectiva territorial concreta, o que discute Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira (*et. al.*) é não apenas a agroecologia como técnica produtiva, mas como uma resistência cultural que valoriza os "saberes locais", ecoando o desejo de emancipação radical presente nas lutas camponesas. Nesse ponto, esses artigos se encontram.

Gestão Pública, Movimentos Sociais e o "Estilo de Ativismo" define bem a segunda linha temática desta edição. Os textos analisam como a organização da sociedade civil e as mudanças na gestão estatal impactam a garantia de direitos básicos e das políticas públicas.

O artigo de Luiz Inácio Gaiger, *Coletivos, sociedade e política: resultados de uma pesquisa internacional*, oferece uma moldura teórica para compreender os "coletivos de ação" como vetores de um novo estilo de ativismo. A partir de uma base de dados de amplitude internacional conclui-se que os coletivos inovam com serviços, via práticas de autogestão comunal, democracia e igualdade; e globalmente impulsionam engajamentos sociopolíticos, apoiando movimentos de contestação e construção alternativa à ordem vigente.

Essa nova forma de ação social ecoa na abordagem de Edimilson Pereira de Araújo e Eduardo Gomes Machado nos Movimentos Sociais de Educação no Piauí, *Experiências significativas do Movimento social de educação e relação com o Estado*, com uma investigação sobre como interseccionam as entidades para pautar as questões dessa política pública no estado.

Em contrapartida, Oliveira, C. H. A. de, Lemos, C. L. S., & Lima, J. R. de. em *Os Hospitais universitários e Gestão EBSEH: resistência, trabalho e formação em Saúde*, demonstram o que ocorre quando a lógica empresarial — em direção contrária à democracia participativa típica dos coletivos — é imposta à gestão da política pública da saúde, levando a precarização do trabalho e ao distanciamento das funções sociais da universidade.

Por fim, o terceiro eixo temático discute **Democracia Liberal e a Ascensão do Populismo de Direita** e foca nos grandes desafios políticos que ameaçam as instituições democráticas, impactando regressivamente o tecido social.

Nesse tema, o artigo de Silva, P. H. G. da, Menezes, R. da S., & Santos, T. de A., *Desafios globais à democracia liberal: uma análise crítica*, aborda o cenário global, conceituando democracia, constitucionalismo e as tensões entre modelos “liberais e iliberais” frente ao populismo e à desinformação. Os autores refletem sobre o futuro da democracia e as estratégias de fortalecimento da democracia diante dos desafios globais contemporâneos.

No campo de ameaças à democracia ganha materialidade o estudo do caso brasileiro. O artigo de Barreto, A. M. P., *O combate a ideologia de gênero no discurso de Nikolas Ferreira: uma análise sob estudos transviados*, faz uso da “análise crítica do discurso” para demonstrar como o uso de “pânicos morais” e o combate à “ideologia de gênero” servem como ferramentas políticas de engajamento da extrema-direita. A autora conclui que o emitente combina uma narrativa de preceitos religiosos de fundo cristão com o caráter reacionário da defesa explícita de valores patriarcais e compreende a utilização do seu discurso contra uma suposta “ideologia de gênero”.

Já no último artigo desse eixo, *Do ressentimento à esperança? Um comparativo entre as eleições presidenciais de 2018 e 2022 na cidade do Natal/RN*, assinado por BARROS, T. C. D. A. N.; ALMEIDA, L. D. S. B.; e MACEDO, J. M. F. D., completa-se o ciclo ao analisar o comportamento eleitoral em Natal/RN. As autoras conectam o “ressentimento político” — motor do populismo discutido nos textos anteriores — com a possibilidade de uma virada de expectativa entre as eleições de 2018 e 2022. A pergunta central do artigo é se a vitória de Lula nas eleições de 2022 representa o fim do ressentimento político, buscando traçar, de forma comparativa, o perfil do eleitor ressentido com a política brasileira.

A essa altura, fechando a edição, se amplia o foco de análise das contradições em que nos encontramos nesse primeiro quarto do Século XXI. Em uma reflexão da conjuntura mundial, Joaci de S. Cunha discute as conformações da crise mundial do capital, e seus impactos sobre as agências de cooperação europeias, que alimentam os choques e disputas geopolíticas atuais, cujas causas profundas foram indicadas em *O contexto internacional em múltiplas faces e sujeitos: as contradições em movimento e a cooperação internacional*, texto escrito três meses antes da invasão da Venezuela e do aprisionamento de seu presidente (além da esposa deste) pelas Forças Armadas dos EUA, em ação completamente ilegal à luz do Direito Público Internacional, e há quatro meses do início da agressão militar contra o Irã

e o Líbano, por israelenses e estadunidenses, igualmente, ao arrepio das normas internacionais de convivência entre as nações.

Por todos os territórios ou ângulos e escalas de análise, o que se observa são sociedade, ciência, geopolítica e discursos em disputas. De todo modo, as saídas não estão ausentes; são observadas nas interseccionalidades das lutas, na valorização dos saberes tradicionais e nas ferramentas criadas pelos coletivos sociais para enfrentar o esgotamento dos carcomidos modelos socioeconômicos capitalistas e suas molambentas vestes institucionais.

O estado dessas vestes pode ser vislumbrado tanto nas análises dos diversos artigos quando na abordagem conjuntural das contradições que conformam a crise mundial do capital ora publicados.

Dados de autoria

Joaci de S. Cunha

Advogado, doutor em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), pós-doutor (2020) pelo Programa de Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador, assessor do Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) e coeditor da revista *Cadernos do CEAS*. É autor de diversos artigos e capítulos publicados, respectivamente, em revistas e livros. Pela Edufuba (2017) assina *O fazer político da Bahia na República (1900-1930). Matriz das relações entre Estado, corporações e políticos*. E-mail: joacisc@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3541-7044>.